



OBSERVANDO O COTIDIANO DE MULHERES PROSTITUAS NUM CONTEXTO URBANO RELACIONADO A VIDA SOCIAL

DOI: 10.22289/2446-922X.V5N2A4

Ricardo Pereira de **Sousa**¹
Gilmar **Antoniassi Junior**

RESUMO

O objetivo do estudo é de explorar as diferentes cenas das relações de vida social por mulheres prostitutas narrando as observações a partir do contexto urbano da prostituição e os modos de vida que vivem na sociedade. Trata-se de uma pesquisa narrativa do tipo observador participante e casos observacionais de natureza qualitativa que se utilizou do método photovoice para produzir a descrição e reflexão acerca do cotidiano urbano das cenas vividas por mulheres prostitutas por intermédio de casos observacionais. O estudo foi realizado em uma Cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, de Médio Porte; com a participação de duas mulheres de programa. Como instrumento de coleta dados utilizou de Encontros para visitas e observação do contexto e ambiente onde estas mulheres se prostituem. Para a análise dos dados, levou-se em conta as observações e relatos produzidos por meio dos procedimentos de pesquisa, para as análises qualitativas utilizaram-se da análise temática. A pesquisa atendeu-se aos princípios éticos sendo aprovada através do CAEE: 80741917.2.0000.8078 sob parecer número 3.543.700. Diante deste estudo, no tocante ao envolvimento direto com as participantes no seu dia-a-dia de atividade de trabalho no decorrer dos encontros, possibilitou compreender a luta que estas mulheres vivem e suas potências de vida, além das estratégias de enfrentamento frente os diferentes contextos que elas vivem. Os resultados ainda evidenciam que mesmo com as adversidades e o fato de estarem envolvidas com a prostituição, estas mulheres buscam manter uma vida social “normal” aos olhos da sociedade, mantendo a família afastada do preconceito diante sua rotina de trabalho. Encarando a prostituição como uma atividade laboral como outra qualquer.

Palavras-chave: Mulheres; Prostituição; Contexto Social; Cidade.

ABSTRACT

The aim of the study is to explore the different scenes of social life relations by women prostitutes narrating the observations from the urban context of prostitution and the ways of life that live in society. This is a narrative research of the participant observer type and observational cases of qualitative nature that used the photovoice method to produce the description and reflection on the urban daily life of scenes experienced by prostitutes women through observational cases. The study was conducted in a city in the interior of Minas Gerais State, Brazil, of Medium Size; with

¹ Endereço eletrônico de contato: ricardo.es-sbm@hotmail.com

Recebido em 19/11/2019. Aprovado pelo Conselho Editorial e aceito para publicação em 10/12/2019.

Rev. Psicol Saúde e Debate. Dez., 2019;5(2):52-67.



the participation of two program women. As a data collection instrument, she used Encounters to visit and observe the context and environment where these women prostitute themselves. For the data analysis, we took into account the observations and reports produced through the research procedures, for the qualitative analyzes we used the thematic analysis. The research met the ethical principles and was approved through the CAEE: 80741917.2.0000.8078 under opinion number 3,543,700. Given this study, regarding the direct involvement with the participants in their day-to-day work activity during the meetings, it was possible to understand the struggle that these women live and their life potencies, as well as the coping strategies facing the different contexts they live. The results also show that even with the adversities and the fact of being involved with prostitution, these women seek to maintain a "normal" social life in the eyes of society, keeping the family away from prejudice in the face of their work routine. Looking at prostitution as a work activity like any other.

Keywords: Women; Prostitution; Social context; City.

1 INTRODUÇÃO

Conhecida como a profissão mais antiga o mundo a prostituição, em sua maioria das vezes, é um tipo de relação que estabelece o envolvimento do sexo e dinheiro. Estar à espera de quem quer chegar é um dos sentidos apontados a prostituição por suas características libidinosas em consequência da relação sexual remunerada, ausente de sentimentos afetivos entre os pares, ou, pôr pelo menos um dos envolvidos, estabelecendo uma relação de troca (França, 2012; Ciccarelli, 2008) que envolva principalmente o dinheiro.

No Brasil não existe uma legislação que proíba a prostituição para pessoas com idade superior há 18 anos, mas o incentivo e comercialização por terceiros é considerado crime (Código Penal, 2018). Em 2002, o Ministério do Trabalho incluiu na Classificação Brasileira de Ocupações o item 5198 definindo formalmente que aquelas pessoas que se prostituem serão classificadas no mercado de trabalho como profissional do sexo (Classificação Brasileira de Ocupações [CBO], 2002).

Mesmo que a prostituição tenha passado por uma evolução cultural, ainda não foi possível anular a discriminação e preconceito de grande parte da sociedade para com as prostitutas (Soares, 2015) lançando-as à marginalização social devido a prática sexual ser o elo de serviço prestado (Olbermann, Oliveira & Oltramari, 2017) através do uso de seu corpo pelo homem para que realize suas fantasias sexuais em troca do dinheiro (Villela & Monteiro, 2015) expondo em risco a saúde.

Assim, atualmente o número de prostitutas portadoras de HIV/AIDS é de proporção há um 1 caso feminino para 2 masculinos, devido a maioria dos clientes não praticarem relação sexual sob o uso de preservativo e também por fazerem uso de drogas injetáveis. Além disso, há outros agravos na condição de saúde, como a violência física e psicológica, prática de aborto motivado pela gravidez indesejada, outras DSTs, o HPV e a dependência química (Figueiredo & Peixoto, 2010), atentando a qualidade de vida em relação a condição de saúde negligenciada Rev. Psicol Saúde e Debate. Dez., 2019:5(2):52-67.



pela má compreensão da sociedade e o olhar preconceituoso que as excluem da coletividade (Villela & Monteiro, 2015).

Isto posto, o aumento de casos de infecções e doenças silenciosas no tocante as mulheres atuantes na prostituição dar-se-á pela prática diária e excessiva de sexo, porém, muitas destas não conseguem se expor aos cuidados nas unidades básicas de saúde devido ao estigma do olhar intolerante a sua profissão introjetado pelo medo em ser mal atendida (Villela & Monteiro, 2015) criando um obstáculo nas incumbências do direito ao zelo a saúde da mulher.

Os atendimentos relacionados a saúde sexual e reprodutiva, e de modo geral, nem sempre levam em consideração as condições de trabalho aos quais estas mulheres estão expostas, dificultado o acesso aos serviços de saúde na atenção básica (Villela & Monteiro, 2015; Figueiredo & Peixoto, 2010). Desde o final do século 20 tem-se enfrentando uma mudança na tentativa de sanar estas dificuldades do sistema de saúde com relação a prostituição entorno das iniciativas de políticas públicas em relação aos cuidados da saúde, deixando de ser exclusivo dos poderes públicos, incluindo ideias e voz dos movimentos que representam as prostitutas (Rodrigues, 2009).

Dessa maneira, percebe-se a necessidade de ouvir as prostitutas e rever os meios de garantir o cuidado integral da mulher, seja qual for sua exposição social e psicológica (Rodrigues, 2009), promovendo por meio de educação e conhecimento o enfraquecimento do preconceito e a discriminação, podendo garantir o acesso aos diversos serviços públicos com iniciativas de promoção e prevenção a saúde física, psíquica e social das profissionais do sexo (Figueiredo & Peixoto, 2010).

Neste sentido, o interesse por esta temática surgiu mediante a observação da atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família em relação aos modos de atuação profissional quando em seu território possui estabelecimentos específicos para a prostituição. A fim de narrar as observações do cotidiano destas mulheres inseridas no contexto urbano de prostituição e os modos de vida que vivem em sociedade.

A presente pesquisa objetiva-se explorar as diferentes cenas das relações de vida social por mulheres prostitutas narrando as observações a partir do contexto urbano da prostituição e os modos de vida que vivem na sociedade, em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa narrativa do tipo observador participante e casos observacionais de natureza qualitativa que se utilizou do método photovoice para produzir a descrição e reflexão acerca do cotidiano urbano das cenas vividas por mulheres prostitutas por



intermédio de casos observacionais. No entanto, atualmente existe uma ação de favorecer a vontade de alternativas no modelo de se “fazer” investigação, que estejam também adaptadas às práticas de diferentes grupos (Dias & Gama, 2014) inseridos em diferentes contextos das cidades e de diversas classes. Daí a necessidade de uma investigação que se aproxime da realidade vivenciada por aqueles sujeitos investigados no estudo. Como instrumento de coleta dados utilizou de Encontros para visitas e observação do contexto e ambiente onde estas mulheres se prostituem.

O método Photovoice possui um caráter participativo e facilitador do diálogo empregado em metodologias de natureza qualitativa, demonstrado que o método se torna eficaz na coleta de dados em diferentes grupos sociais, por aproximar pesquisadores e pesquisados no decorrer da investigação. No qual, os participantes da pesquisa expõem suas vivências por meio da fotografia. Tendo como princípios teóricos: os pilares da fotografia documental baseada na comunidade, a teoria feminista e a teoria da educação de Paulo Freire (Carlson, Engebreston, & Chamberlain, 2016; Wang, Yi, Tao, & Carovano, 1998).

A presente pesquisa atendeu aos princípios éticos tendo a aprovação através do CAEE: 80741917.2.0000.8078 sob parecer número 3.543.700. E o estudo foi realizado em uma Cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, de Médio Porte. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE] 2019), ano de 2018 registrou-se uma população estimada de 150.893 habitantes, especificamente no último censo de 2010 a população corresponde 138.710 habitantes, sendo 51% mulheres e 49% homens.

Para compreender o sentido empregado do termo encontro é preciso saber a elucidação do termo encontro. Para esse fim, recorre-se a teoria psicodramática o qual parte da compreensão filosófica de Moreno (2011) de que o encontro é a experiência essencial para vivenciar o momento, cuja é, capaz de promover um evento único – o aqui e agora, sendo um modo de convite para o apelo a sensibilidade do próximo. Cada encontro teve em média duração de três horas na sua visita, tendo ocorrido 4 encontros em sua totalidade.

Neste contexto, o teor do encontro enseja diretamente na aplicação do método photovoice, a ser empregado em três etapas denominadas de: Preparação de campo, Execução do método, e Finalização (Marques, 2012), seguindo a organização do cronograma de atividades que contemple as fases do método photovoice sugerido por Wang (1999), descrito no quadro 1.

Quadro 1. Cronograma de Atividades que contemple as fases do método *photovoice*.

Etapas	Procedimentos
1. Preparação do Campo	
⇒ Seleção das Participantes	→ Visita na rua onde fica as casas de prostituição
⇒ Reunião com as participantes assinatura do TCLE e do Termo de uso da imagem	→ Explicar os objetivos da pesquisa e esclarecer as dúvidas Aplicação do QSV-80



⇒ Apresentação do <i>Photovoice</i>	→ Explicar o método, as questões éticas que envolvem as fotos, objetivo da foto;
2. Execução do Método	
⇒ Início do trabalho de campo	→ Foi orientado que as participantes fotografassem o momento mais significativo do dia; Para isso foi formulada a pergunta norteadora: O que este momento significa para você?
⇒ Seleção das imagens para discussão	→ Apresentar todas as fotos tiradas pelas participantes em um slide show e pedir que escolhas a mais importante.
⇒ Contextualização da história de cada fotografia e significado	→ Pedir para cada participantes descreva sobre cada foto
⇒ Codificação	O que você vê nessa imagem? O que realmente está acontecendo? O que essa foto representa para você?
3. Finalização	
⇒ Avaliação	→ Ao final das atividades foi será confeccionado pelo pesquisador, um painel contendo as fotos selecionadas por elas, com os temas levantados durante a análise das fotos e dados codificados.

Fonte: Marques (2012).

Para a coleta de dados constituiu-se um dos pesquisadores membro do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial do Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas.

Primeiramente, o pesquisador utilizou da técnica bola de neve para chegar-se nas participantes do estudo de maneira linear, visitando aos locais nos quais, sabidamente, existem mulheres que prostituem em condição de atividade rotineira em residências denominadas casa de encontro. Ao deparar-me com uma possível participante e contatando foi apresentada a proposta de investigação tendo a mesma disposta em participar, logo em seguida fez-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e procurou esclarecer as dúvidas requeridas. Em seguida foi solicitada a participante que indicasse outra possível participante, possibilitando assim que cada uma viesse recomendar a outra, de forma que a amostra cresça num ritmo linear.

Esse tipo de amostra (bola de neve) é considerado não probabilístico, usado com frequência para ter acesso a populações de baixa incidência e indivíduos menos acessíveis, sendo que os selecionados, para serem estudados, convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos (Vinuto, 2014; Handcock & Gile, 2011). Onde, fizeram parte do estudo mulheres maiores de 18 anos sem limites de idade, que atualmente fazem programas e apresentaram disponibilidade e interesse para participarem dos encontros do grupo focal.

Por conseguinte, a seleção da amostra aqueles que demonstraram disponibilidade e interesse assinaram o TCLE e agendou-se um dia e horário específico para cada participante separadamente afim de preparar o campo de pesquisa. Esta etapa da pesquisa diz respeito ao treinamento para a execução dos registros das fotos, neste momento foi explicado as participantes a maneira como elas deveriam fazer registros das fotos e reforçando as questões

Rev. Psicol Saúde e Debate. Dez., 2019:5(2):52-67.



éticas e o objetivo da foto para a pesquisa. Concomitantemente, foi realizado um treinamento de registro das fotos, para assim, esclarecer qualquer dúvida pertinente e as observações em relação ao campo de pesquisa e os participantes.

Num segundo momento foi agendado com as participantes para que pudesse ocorrer a etapa da execução do método, onde iniciou-se os trabalhos de registros das fotos conforme descrito no quadro 1 no instrumento de pesquisa. Por fim, foi agendado um último dia para que pudesse conversar sobre os registros das fotos. Estando atendo sempre nas observações em relação ao campo de pesquisa e os participantes envolvidos.

Para análise dos dados levando em conta as observações e relatos produzidos por meio dos procedimentos de pesquisa, para as análises qualitativas utilizaram-se da análise temática, conforme segundo Minayo (2014), é o processo realizado a partir das transcrições do material coletado. Na construção da codificação, foi necessário captar palavras, falas e expressões mais significativas e que apareciam com maior regularidade nos materiais pré-analisados. Seguidamente dar voz ao pesquisador em relação a participação direta na pesquisa a partir das observações tendo vista a aproximação do pesquisador com o objeto de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AS PARTICIPANTES

Dispuseram em participar do estudo duas mulheres que nos dias que correm tem praticado a prostituição rotineiramente. Estas mulheres serão chamadas como Sra. (Senhora) I e Srta. (Senhorita) AP, para não identificar as participantes. Ambas as mulheres são prostitutas e realizam programa em horário ao qual elas denominam como sendo: *Horário comercial de 8 (oito) horas da manhã as 5 (cinco) horas da tarde*. Ambas participantes deixam evidente que a atividade na casa e na rua é uma atividade de trabalho como outra qualquer

Estas mulheres fazem programa em uma casa de encontro chamada por elas como: *Casa de quase família, quem passa na rua acha que aqui mora uma família (risos) mas o que tem aqui dentro é prazer é sexo... (SIP – Segundo Informação da Participante: Sra.I); Agente fica esperando eles chegar... tem já os clientes, mas as vezes surge um novo, que passa pela rua e agente olha com aquele olhar... (risos) a rua é bem famosa já (risos)... (SIP: Srta. AP).*

3.1.1 Quem são elas?

Sra. I, é uma senhora de 52 (cinquenta e dois) anos de idade, solteira, possui casa própria, mas reside sozinha; não tem filhos e mora em um bairro próximo ao bairro onde ela trabalha; demonstra ser uma pessoa introvertida.



A participante relata – *Trabalho a vida toda aqui nessa casa (SIP)* e da sequência dizendo que de sua casa até o serviço vem andando a pé todos os dias – *Venho de domingo a domingo andando nas ruas, gosto muito de vir assim caminhando... é uma alegria... caminhar faz bem à saúde (SIP).*

Sra. I. relata também momentos de perseguições em seu local de trabalho – *As garotas aqui da rua têm inveja de mim porque sou velha, mas to na ativa, faturó até mais as vezes (SIP).*

A participante demonstra dificuldade em expressar, ficar atenta e raciocinar – *To meio fraca, ando pegando no sono muito fácil (SIP).*

Para Sra. I. este trabalho é o que ela possui de conhecimento, afirma nunca ter trabalhado com outra atividade que não a prostituição – *Eu gosto da vida que levo, isso é o que tenho (SIP).*

Já a Srta. AP, tem 30 (trinta) anos de idade, é amasiada, tem casa própria onde reside ela o marido e seus 5 filhos; sua residência também fica num bairro próximo ao local de trabalho.

Srta. AP relata que seu esposo sabe sobre emprego e que trabalha nesse local a 2 (dois) anos – *É meu marido sabe que estou aqui, sabe o que faço e que todo dia saio cedo de casa para vir aqui trabalhar... você sabe né!? Entende o trabalho... (SIP).* Sua rotina de trabalho também é de domingo a domingo – *Levanto todos os dias cedo para fazer o café da manhã para meus filhos antes deles ir pra escola; depois que tomam o café levo eles e venho para trabalho (SIP).*

A participante se mostra articulada nas palavras para relatar sobre seu dia, sua vida e suas experiências. Srta. AP diz que – *Na minha casa todos os dias agente se reúne para refeições do jantar, toda noite, é mais fácil, todos se reunir (SIP).* Para ela é muito importante esse momento do jantar em família – *É aqui no jantar que posso mostrar o amor que tenho por eles, meus filhos e fico satisfeita em ver eles se alimentando... todo dia trago carne, pão e leite para eles (SIP).*

Srta. AP relata que seu trabalho é todo dia diferente, não tem rotina – *Aqui as pessoas são diferentes todo dia, nada igual, muitos carros e clientes (SIP).* E diz que não ter problemas com suas colegas de trabalho.

Sobre as participantes da pesquisa estudos revelam que o processo de envelhecimento é uma fase lógica da vida e por mais perceptíveis que sejam as marcas físicas, não deixa associar aspectos positivos. Os estímulos no ambiente de trabalho interligados à ideia de cansaço e fadiga em suas rotinas durante e após o período em que realizam os programas. Esse processo de envelhecimento, conseguem agregar a experiência neste trabalho como um **bônus** (grifo do autor) onde lida melhor com seus os clientes. Possibilitando expandir o foco sobre o corpo em envelhecimento da prostituta, que sofre ao longo dos anos cansativos nesse trabalho, mas cria novos significados para suas funções na arte de **vender fantasias sexuais** (grifo do autor) (Brandolt & Serpa, 2016).



Ainda assim, devido à necessidade de manutenção dos filhos, produção e reprodução do lar estas mulheres escolhem a prostituição pela alta rentabilidade em relação a outras atividades, para assim manter uma vida famílias digna para os filhos. Sempre ponderando a educação dos filhos (Przybysz & Silva, 2019).

3.2 NARRANDO AS OBSERVAÇÕES: o observador participante

Entre a ida e vinda de uma certa rua ao passar observei que sempre estava havia mulheres sentadas nas calçadas em frente das casas; percebia que estas mulheres olhavam diferente para as pessoas que passavam por aquele espaço. Num determinado dia, tive a curiosidade de indagar com bom dia uma delas, e assim fui me aproximando.

Pelos fatos narrados na história a Rua do Prazer (nome fictício) era denominada rua do sexo, onde mulheres realizava programas de modo velado. Aos poucos fui me aproximando destas mulheres, para conhecer de perto este mundo por elas vivenciadas; realizei três visitas até ocorrer a possibilidade apresentar a pesquisa e coletar os dados.

No meu primeiro contato foi uma visita realizada nas casas da rua a procura de mulheres que se dispusessem participar da pesquisa e permitisse ser observadas, naquela tarde deparei-me com várias mulheres sentadas nas calçadas e me apresentei; disse que era estudante de Enfermagem que fazia parte de um Grupo de Pesquisa e que tinha interesse em saber mais sobre o cotidiano delas. Aos poucos uma a uma foi saindo e Sra. I ficou, chamou para entrar.

É muito difícil as mulheres prostitutas exporem sua intimidade, principalmente pelo fato de serem julgadas pela atividade ao qual exercem, uma vez que a sociedade é conservadora (Przybysz & Silva, 2019) mesmo ressaltando que seria uma pesquisa uma não lançaria dados nenhuma, muitas preferiram não expor sua intimidade, principalmente pelo preconceito que existe e garantindo o sigilo.

Foi então que expliquei como seria realizada e marquei um novo encontro com ela. Neste segundo encontro, Sra. I, estava disposta e me aguardava com outra mulher a Srta. AP. Neste dia conversamos sobre a pesquisa, onde logo em seguida elas assinaram os TCLE e esclareceram todas as dúvidas, firmando o compromisso com elas e elas para comigo.

Todavia é importante ressaltar que o respeito do pesquisador para com as participantes da pesquisa no tocante as observações são fundamental para estabelecer o *rapport* e garantir o envolvimento na investigação do estudo, afirmando que neste sentido não era uma questão de julgamento e sim conhecimento, pois o tal ação é a base fundamental para uma relação bem sucedida entre duas pessoas (Soares, Santos, Mota & Tavares, 2017).

Aquela casa onde estas duas mulheres ficavam era uma casa organizada, totalmente higienizada, com vários quartos. Aparentemente, uma casa como outra casa qualquer, sala, quartos e cozinha; quem passava pela rua não imaginava o que naqueles quartos aconteciam.



Mulheres de boa aparência que passava por um lado e por outro, com boa educação e demonstrando certa humildade e alegres, festivas. Lembro-me de uma delas dizendo que somente participaria se eu pagasse uma cerveja a elas.

Um dos fatores de risco mais presente dentre as mulheres profissionais do sexo é o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Isso ocorre por que essas trabalhadoras, ao levarem seus clientes a consumirem a maior quantidade alcoólica possível (já que é a partir da venda que aumenta substancial os lucros dos estabelecimentos onde a prostituição ocorre) elas também acabam por consumir essa substância. Além da questão o consumo do álcool liga-se ao enfrentamento da situação devido ao seu efeito desinibitório, pois as profissionais do sexo sentem-se à vontade (ou menos desconfortáveis) em relação aos programas realizados – assim, não se pode atribuir apenas negatividade ao consumo de álcool por parte dessas profissionais, pois ele pode ser compreendido como estratégia de enfrentamento das dificuldades ocasionadas pelo trabalho e uma maneira mais fácil de seduzir seus clientes (Bonifácio & Tilio, 2016; Antoniassi Junior, Melo, Mendes, Silva, Oliveira, & Gaya, 2016; Brandão, Silva, Oliveira, & Antoniassi Junior).

O que chamou atenção foi o detalhe dessas mulheres trabalharem somente em horário comercial, com residência fixa, onde saía de casa para trabalhar e depois retornava para o lar; e assim elas denominavam que ali dava-se expediente.

Pode-se observar que mesmo com o cotidiano do seu dia a dia nas casas de prostituição essas mulheres ainda acham um tempo para cuidar de sua vida pessoal, de fato elas tem suas despesas para pagar da sua casa, onde deverão conciliar o tempo do trabalho com o tempo com suas responsabilidades pessoais de casa. Tendo um compromisso memorável com suas obrigações diárias de uma família. Sempre mantendo uma sintonia entres as duas vidas (Przybycz & Silva, 2019).

O que chamou mais a atenção foi o quanto aquele ambiente era limpo e organizado, ao contrário do que se imaginava ao passar por aquela rua e pensar que naquele local era uma má organização e higienização, com os encontros e as visitas junto daquelas mulheres evidenciava sempre ao contrário.

Em um outro dado momento dos encontros, ocorreu um certo constrangimento quando cheguei para ver as participantes, ao chegar me deparei com várias senhoras, especificamente três com idade entre 60 a 85 anos de idade, e a Sra. I diz: *Aqui tudo quenga! (SIP)*; o que foi um espanto pois não esperava deparar com esta cena.

Mesmo com a ideia de cansaço e fadiga de suas rotinas durante e após o período em que realizam os programas. Essas senhoras, conseguem agregar a experiência neste trabalho como um “bônus” onde lida melhor com seus os clientes. Possibilitando expandir o foco sobre o



envelhecimento da prostituta, com o prazer de estar ali, possibilitando fazer brincadeiras sobre elas mesmos (Brandolt & Serpa, 2016).

No momento da entrevista e das observações e no decorrer das entrevistas, sobre quem elas eram e como elas se apresentava, foi um momento de descontração e de aproximação era importante que elas sentissem que não estavam em momento algum sendo julgada, mas sim, compreendidas.

Na fase de execução do método *photovoice* foi feita a orientação sobre como elas iriam proceder com os registros das fotos; Sra. I não tinha familiaridade com o manejo do celular para tirar a foto e dizia não saber muito bem como utilizar; Srta. AP mais disposta e com familiaridade dispôs a ajudar. Fizemos alguns testes com o modo de tirar a fotografia para registrar e despedi-me dizendo que agora era com elas.

Ao retornar para o encontro da seleção das imagens e conversa sobre cada uma delas, a Sra. I e a Srta. AP, aguardavam juntas e disseram que preferiram fazer os registros juntas, devido à dificuldade da Sra. I. Nesse dia pode observar o prazer e alegria que essas mulheres têm pela vida; e que ao contrário de que se fala sobre vida fácil, de fácil não têm nada. É uma vida marcada por sofrimento, mas mesmo no sofrimento elas ainda conseguem meios para se sentirem bem, fazer amizades e cuidar da família. Tocando o fato de que essas mulheres enfrentam um preconceito na vida.

Ah, eu gostei dessa foto. E representa que eu também, é muito importante pra mim, igual, eu sou mãe solteira, eu tenho cinco filho, pra mim é muito importante, porque eu preocupo muito com a alimentação dos meus filhos, sabe? Então, todo dia eu procuro tá levando um pão, uma carne, uma coisa diferente. E é muito triste porque tem muitos lugar que não tem, né. Igual tá tendo aí no Afeganistão, aquele povo que tá invadindo, invadindo não, imigrante né, imigração, como tem gente passando fome, né.

Ricardo: Passa fome né. Isso mesmo! (SIP – Srta.:AP)

Tão antigo quanto à prostituição também é o preconceito, e os/as profissionais do sexo enfrentam muitos, principalmente as mulheres, pois são mais vulneráveis. De deusas a escória da sociedade, assim são conhecidas as prostitutas. Devemos observar que nem todas as profissionais do sexo procuram a prostituição como uma forma ganhar dinheiro, muitas estão ali pelo prazer. São mulheres guerreiras e devem ser respeitadas, pois não é uma vida fácil e sim muito difícil. Devendo ser observadas com um olhar diferenciado e ser tratadas com respeito, pois vem a anos lutando por isso e também são seres humanos (Feijó & Pereira, 2014).

3.3 AS IMAGENS SELECIONADAS

No tocante ao *método do photovoice* as imagens selecionadas pelas participantes foram: quarto, cozinha e a rua; conforme pode ser observado abaixo.



Foto 1: O quarto.



Pesquisador: O que vocês veem nessa imagem que selecionaram?

Sra. I: Uma cama. (tosse) o sentido dela é bom né?!

Pesquisador: E o quê que a senhora acha realmente está acontecendo nessa foto? Qual sentimento que acontece dentro da senhora a hora que a senhora vê aquela foto; na cama?

Sra. I: Ah, acho coisa boa.

Pesquisador: Coisa boa...

Sra I: É um meio de descanso. Que a gente, é o único lugar que a gente tem de descanso é no quarto, é na cama depois na hora que a gente deita, né. É, lugar sagrado é lá.

Pesquisador: E você Srta. AP?

Srta AP: Relacionado aqui no meu trabalho é um lugar que eu ganho dinheiro né. Que eu nem descanso, mas eu uso pra exercer minha profissão, né? Agora na minha casa pra mim é um momento de sossego, que é que eu deito na minha cama pra descansar, sabe? Momento de paz.

Pesquisador: O que está acontecendo nesta foto?

Srta. AP: Ah, eu sinto paz. Pelo menos eu procuro sempre que eu tô deitando na minha cama, pra descansar na minha casa, eu procuro tá deitando em paz, porque não adianta deitar sem tá em paz, cê não deita, cê não dorme, não é?



Foto 2: A mesa do jantar.



Pesquisador: O que vocês veem nessa imagem que selecionaram?

Sra. I: É família.

Pesquisador: Isso, é uma janta em família?

Sra. I: Ah, é bom. É bom a gente ter contato “cus” amigo, “cas” familiar né?!

Pesquisador: Pode falar mais o que a senhora sente, assim.

Sra. I: Só isso mesmo.

Pesquisador: Você Sra. AP, o que você vê?

Srta. AP: Uma família se alimentando. Ah, eu todo dia, eu reúno minha família na janta, porque no almoço a minha menina tá trabalhando, eu tô pra cá, mas eu acho muito importante isso aí. Todo mundo alimentando, reunido. É igual, lembra até a ceia de Jesus né.

Pesquisador: Ah sim.

Srta. AP: Eu gosto, acho muito importante isso aí, principalmente pra quem tem filho né. Não só filho, sobrinha. Eu da minha parte, acho muito importante isso aí. União!

Pesquisador: União! E o que realmente está acontecendo ali? O quê que é o significa esta imagem?

Srta. AP: Eu acho que é amor, acho ali tá tendo afeto, carinho, ali tá todo mundo reunido. O que passa nesse momento lá na minha casa é uma hora mais importante que eu tô vendo todo mundo tá alimentando, se um tá alimentando bem, se não tá. Entendeu? Eu acho que tem afeto, amor ali, sentimento tudo de bom que tem ali.



Foto 3: A Rua.



Pesquisador: O que vocês veem nessa imagem que selecionaram?

Sra. I: Ione: A rua! É coisa boa eu gosto de andar, andar muito.

Pesquisador: Uhum.

Sra. I: Eu gosto de andar muito. Eu adoro andar. Andar com saúde tá bom. Ida e volta. Agradecer a saúde, andando, tendo saúde pra andar é bom né.

Pesquisador: E o quê que realmente acontece nessa imagem para senhora?

Sra. I: Local que eu venho todo dia, né, pra cá. É, todo dia eu venho pra cá.

Pesquisador: Local que vem todo dia...

Sra. I: É, todo dia eu venho pra cá. De segunda a domingo.

Pesquisador: E essa foto na hora que a senhora vê ela, qual o sentimento que a senhora tem?

Ione: Ai, eu sinto assim tanta coisa. Assim, quando que a gente vem pra cá pensa tanta coisa né, as "vez" cê vem pra cá cê pensa que tá em um ambiente bom, quando cê chega tá um ambiente ruim. (tosse) As mulher tem, tem.. como que fala?

Pesquisador: Inveja?

Sra. I: Não... É isso mesmo. É!

Pesquisador: E você Srta. AP?

Srta. AP: Eu vejo uma rua né, casa, carro. Eu venho todo dia né, todo dia que eu venho cada dia tem um carro em um lugar, um acontecimento diferente, uma casa tá diferente, nunca nada tá igual. Então assim, eu vejo assim, eu vejo o dia a dia nessa foto aí, pra mim entendeu?

Pesquisador: E o que realmente cê tá vendo nela?

Srta. AP: Ah, eu vejo o que eu vivo.

Pesquisador: Como assim?

Srta. AP: A rua com os carros, um meio de locomoção né, que eu tenho que todo dia vim pra rua né, todo dia eu tenho que procurar meu sustento aqui né, na rua aqui. Todo dia é um carro diferente, um cliente diferente, uma pessoa diferente. Então é bem, é o que eu vivo mesmo aqui, sabe? Dia a dia.

4 CONSIDERAÇÕES

Diante deste estudo, no tocante ao envolvimento direto com as participantes no seu dia-a-dia de atividade de trabalho no decorrer dos encontros, possibilitou compreender a luta que



estas mulheres vivem e suas potências de vida, além das estratégias de enfrentamento frente os diferentes contextos que elas vivem.

Foi possível notar que há uma grande dificuldade em acessar a vida das profissionais do sexo, fato percebido pelo desinteresse quando explanado que o contato era para uma pesquisa. A bebida para essas profissionais se contrapõe por dois olhares, como um fator de risco já que há um consumo em excesso durante os programas, ao mesmo tempo que por outro olhar é positivo já que auxilia em sua desinibição durante o ato.

Os resultados ainda evidenciam que mesmo com as adversidades e o fato de estarem envolvidas com a prostituição, estas mulheres buscam manter uma vida social “normal” aos olhos da sociedade, mantendo a família afastada do preconceito diante sua rotina de trabalho. Encarando a prostituição como uma atividade laboral como outra qualquer.

A pesquisa desconstrói questões do imaginário social, como a idade para a prostituição, desmistificando a ideia de ser um trabalho de mulheres novas, mostrando que não há um “limite” de idade, já que haviam senhoras com mais de 60 anos trabalhando. Também acerca da limpeza do local de trabalho, que rompe com a imagem social de ser um local sujo, demonstrando ser limpo e organizado.

Por todos estes aspectos e tendo em vista o objetivo da pesquisa, foi possível aproximar do objeto investigado e aquelas envolvidas na investigação, entendendo os modos de vida destas mulheres em seu cotidiano. Empenhou-se por estabelecer relações denominadas comuns socialmente para uma mulher de família e uma senhora, no meio social familiar em que vive longe da vida da prostituição daquela rua. Por fim, a partir desta pesquisa pode-se lançar reflexões sociais que venham impactar na vida destas mulheres no campo da interação psicossocial.

5 REFERÊNCIAS

- Bonifácio, D. P. & Tilio, R. (2016). Mulheres profissionais do sexo e o consumo excessivo de álcool. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 19(1), 29-44.
- Brandão, D. A. L., Silva, L. de A. M., Oliveira, A. J. de & Antoniassi Júnior, G. (2018). Convívio Entre Mães e Filhos e a iniciação ao Uso de Drogas. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 40(12), 512-526.
- Brandolt, C. R. & Serpa, M. G. (2015) A gente dança, a gente faz sexo, a gente conversa, a gente dá conselho”: um estudo sobre envelhecimento em prostitutas de meia-idade. *Disciplinarum Scientia, Série: Ciências Humanas*, 1 (16), 109-122.
- Brasil. Ministério do Trabalho. (2002). CBO - *Classificação Brasileira de Ocupações*. Recuperado de <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/saibaMais.jsf>
- Carlson, E. D., Engebretson, J. & Chamberlain, R. M. (2006). Photovoice as a Social Process of Critical Consciousness. *Qualitative Health Research*, 16 (6), 836-852.



- Ceccarelli, P. R. (2008). Prostituição – Corpo como mercadoria. *Mente & Cérebro – Sexo*, (4a ed.).
- Código penal*. (2018). (9ª a ed.). Código 3 em 1. Editora Saraiva.
- Dias, S. & Gama, A. (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 35 (2), 150-154.
- Feijó, M. E. V & Pereira, J. B. (2014) Prostituição e preconceito: uma análise do projeto de lei gabriela leite e a violação da dignidade da pessoa humana. *Cadernos de graduação*, 1(2), 39-57.
- Figueiredo, R., & Peixoto, M. (2010). Profissionais do sexo e vulnerabilidade. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)*, 12(2), 196-201.
- França, G. V. (2012) Prostituição: um enfoque políticossocial. Rio de Janeiro: *Femina*, 22 (2), 145-148.
- Handcock, M. S. & Gile, K. J. (2011). On the Concept of Snowball Sampling. *Sociological Methodology*, 41 (1), 367-371.
- Hossne, W. S. (1984). Metodologia Científica: para a área da saúde. São Paulo, Unicamp.
- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística [IBGE]. (2019) Censo Indicadores Municipais. Recuperado em 15 de maio de 2019, de <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/pesquisa/23/25124>>. Acesso em: 15 maio 2019.
- Junior, G., Melo, H., Mendes, D., Silva, L., Oliveira, R. & Gaya, C. (2016). O uso de drogas por motoristas caminhoneiros e o comportamento de risco nas estradas. *Revista Epidemiológica Controle Infecção*, 6(4), 158-162.
- Marques, B.G. (2012) *Photovoice: olhares de idosos sobre Políticas Públicas voltadas às atividades físicas* (Dissertação de Mestrado) Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.
- Minayo, M.C.S. (2014). O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (10a ed). São Paulo: *HUCITEC*, 406 p.
- Moreno, J. L. (2011) Psicodrama. 13a. ed. São Paulo: *Cultrix*.
- Olbermann, J. V., Oliveira, L. P. & Oltramari, A. P. (2017). A Vida Imita a Arte ou a Arte Imita a Vida? Um Olhar Para o Desemprego e Suas Implicações na Vida do Indivíduo sob a Perspectiva da Ficção. *Revista de Ciências da Administração*, 19(49), 117-132.
- Przybyls, J., & Silva, J. (2017). Espacialidades e interseccionalidades na vivência de mulheres prostitutas mães na cidade de Ponta Grossa-PR. *GEOUSP Espaço E Tempo (Online)*, 21(2), 570-585.
- Rodrigues, M. T. (2009). A prostituição no Brasil contemporâneo: um trabalho como outro qualquer? *Revista Katálisis*, 12(1), 68-76.
- Sahagoff, A. P. (2015, outubro). Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. *Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis*, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 11.
- Soares, J. F., Santos, L. C., Cardoso, J. P., Neves, L. & Batista, E. C. (2015). A Prostituição Sob a Ótica das Profissionais do Sexo . Rolim de Moura: *Rev. Saberes*, 3 (2), 63-75.



- Villela, W. V., & Monteiro, S. (2015). Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/aids entre mulheres. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(3), 531-540.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Campinas: *Temáticas*, 22 (44), 203-220.
- Wang, C. C., Yi, W. K., Tao, Z. W. & Carovano, K. (1998). Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International*, 13 (1). p. 75-86.